



CONSTRUÇÕES
Orlando Teixeira
MADORRA - (053) 871298
FORJÃES - ESPOSENDE

Avença



O FORJANENSE

MENSÁRIO INFORMATIVO E REGIONALISTA

DIRECTOR: Gil de Azevedo Abreu



ESPOAUTO
COM.IND. AUTOMÓVEIS, LDA.

Av. Valentim Ribeiro, S/N-ESPOSENDE
TELEF. 96 42 55 - FAX 96 33 13

*Duas empresas as mesmas pessoas
Por si continuamos a crescer*

Espomecânica
Manutenção de Veículos, Lda.

Bouro - GANDRA - ESPOSENDE
TELEF. (053) 96 19 38 (Oficina)
TELEF. (053) 96 44 27 (Vendas)



XV ANIVERSÁRIO DA ACARF Inauguração do Ringue

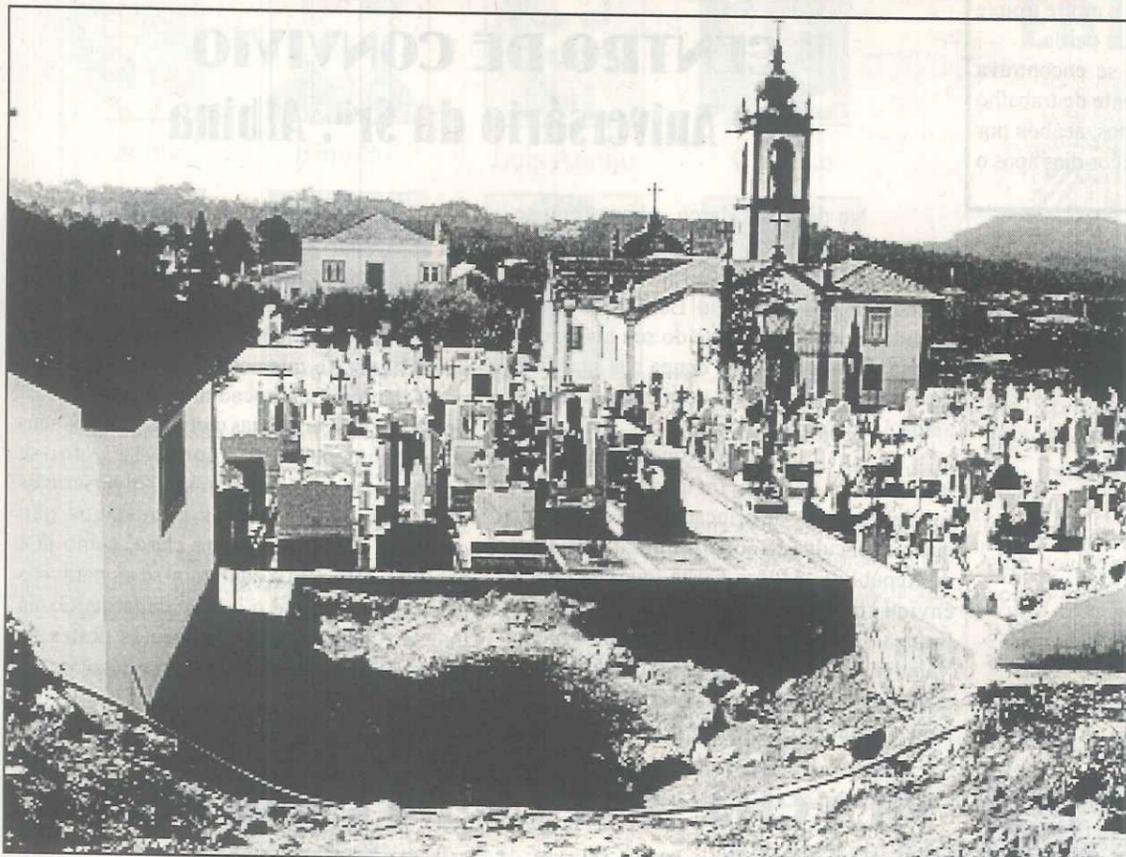
A ACARF celebra, no próximo dia 25, o seu 15º aniversário, data lembrada com o lançamento de quinze morteiros.

As comemorações de mais esta efeméride conta ainda com outras actividades, a desenvolver ao longo das próximas semanas, das quais destacamos: XIII Grande Prova de Atletismo (dia 29 de Março), III Torneio de Voleibol (dias 4, 18 e 25 de Abril), Acampamento no



Gerês (dia 1, 2 e 3 Maio), entre outras, a noticiar oportunamente. Destaque ainda para a inauguração do novo espaço desportivo - ringue -, a decorrer no dia 25 de Março, pelas 19 Horas. Para o efeito realizar-se-á um desafio de futebol entre directores da ACARF e de outras colectividades locais, incluindo membros da Junta e Assembleia de Freguesia.

CEMITÉRIO COM MAIS CAPACIDADE



A Junta de Freguesia de Forjães resolveu, para os próximos dois anos, o problema da falta de sepulturas. De qualquer forma, a solução definitiva já está delineada, tendo já negociado, com o proprietário do terreno adjacente - a Norte - uma área de 1000 m². Para já, a Junta precedeu à exploração do terreno envolvente da capela de repouso, estando neste

momento a explorar a pedra que foi encontrada no local, para que o mesmo fique com uma profundidade média de 1.60 m. No espaço agora conseguido será possível implantar cerca de 30 campas, resolvendo-se a médio prazo, um problema que vinha afligindo a população, uma vez que não existiam sepulturas vagas.

SUMÁRIO

ESCOLA BÁSICA INTEGRADA DE FORJÃES

FORJÃES SPORT CLUBE

TORNEIO MISTO DE VOLEIBOL

ACTIVIDADES RADICAIS

ACARF NA CCR

NOVO CÓDIGO DA ESTRADA

PELO CENTRO SOCIAL

APARECIMENTO DAS UNIVERSIDADES

(...) DE VITORINO NEMÉSIO (...)

A ANTERO DE QUENTAL

CERÂMICA EM CHOQUE...

ACIDENTES CONTINUAM NA EN 103

Semáforos não resolvem tudo

Os acidentes na E.N. 103 vão-se sucedendo quase semanalmente. Recentemente, registaram-se mais dois sinistros na zona do cruzamento, felizmente sem consequências físicas de maior.

Registamos o primeiro que ocorreu quando uma motorizada, vinda do lado de S. Paio de Antas, e apercebendo-se

de que de Norte o veículo se encontrava parado, atravessou a nacional, sendo colhido por um veículo que circulava no sentido descende (Barcelos-Viana).

Apesar do aparato, o condutor da motorizada, o forjanense António Rocha acabou por só partir um braço, conforme se confirmou no hospital.

pág.2

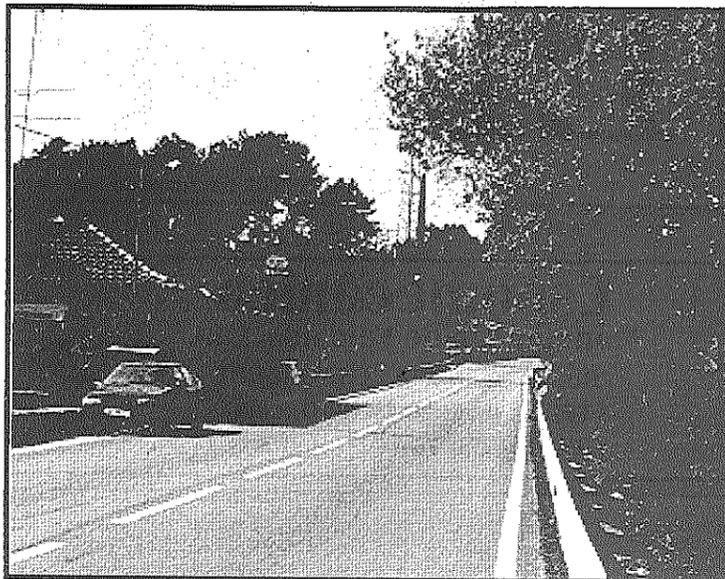
SUAVE MAR

ALDEAMENTO TURISTICO - UM EMPREENDIMENTO DE LUXO DA
SOCIEDADE IMOBILIÁRIA DA FOZ DO NEIVA, LDA.

APARTADO 17 - TELEF. 962238 - 4741 ESPOSENDE CODEX

Notícias

MAIS UM ATROPELAMENTO MORTAL EM FORJÃES



O acidente ocorrido no dia 17 de Fevereiro, ao fim da tarde, registou-se quando o jovem forjanense Filipe Carvalho, que circulava no sentido Barcelos-Viana, se preparava para virar à esquerda, para entrar na estrada que dá acesso à sua casa. Quando iniciou a redução de velocidade, e já a escassos metros da sua habitação, vê, repentinamente, o

peão a caminhar na sua direcção, não conseguindo evitar o choque.

Apesar de prontamente assistido pelos Bombeiros Voluntários de Esposende, a malograda vítima acabou por chegar já sem vida ao hospital.

O seu funeral ocorreu no dia 20 do presente mês, no cemitério paroquial de S. Paio de Antas.

No fecho da edição do mês anterior demos conta de mais um atropelamento mortal em Forjães, ocorrido na fatídica estrada nacional 103, desta feita junto à Ponte Nova.

A vítima foi Armando Campos Azevedo, de 45 anos de idade, natural de Alvarães e residente no Lugar do Monte, em Antas. Deixa viúva e três filhos, sendo um deles menor.

UMA DESGRAÇA NUNCA VEM SÓ

Passadas três semanas do falecimento de Armando Campos Azevedo, a morte trouxe novamente a dor e o sofrimento à sua família, ainda não recomposta da primeira perda.

Armando Azevedo havia deixado três filhos órfãos, um dos quais se encontrava internado, há vários meses, no hospital da Prelada, no Porto, fruto de um acidente de trabalho ocorrido na OPTEC, na zona industrial de S. Romão de Neiva. O José, de 21 anos, acabou por não resistir às graves queimaduras sofridos (83 % do corpo), tendo falecido poucos dias após o seu pai.

ACIDENTES CONTINUAM NA EN 103

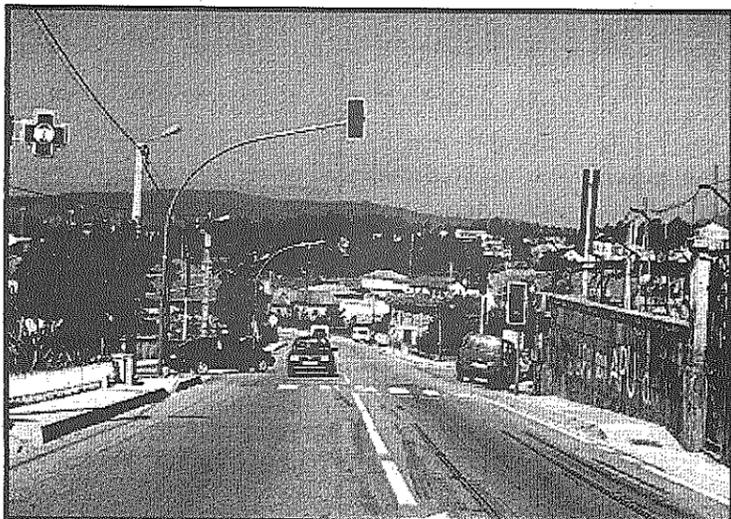
Semáforos não resolvem tudo

Cont.da 1ª Pág.

Segundo apurámos, o condutor da motorizada terá tentado atravessar a estrada, pois viu o veículo, que estava do lado Viana, parado no semáforo. Julgando que do lado Sul o semáforo também estaria vermelho, iniciou a sua marcha, sendo colhido por uma condutora que não contava com a sua travessia.

O segundo acidente ocorreu na curva do "Cindo Pereira" e envolveu dois veículos. Há somente a registar danos materiais, mas apela-se, novamente para o bom-senso dos condutores no respeito pelas velocidades estipuladas por lei (50 Km/h dentro das localidades).

Convém esclarecer que o sensor de velocidade só fecha o semáforo num sentido; para que fique vermelho nos dois semáforos, em simultâneo, é necessário que um peão accione o botão que se encontra junto do limite das passeadeiras.



CENTRO SOCIAL DA ACARF

Creche: desfile de Carnaval



As crianças da creche da ACARF deslocaram-se, no dia 20 de Fevereiro, sexta-feira, da parte da manhã, a Esposende, para participarem no desfile de carnaval concelhio. A concentração das diversas creches e escolas deu-se no largo da Câmara Municipal de Esposende, donde, posteriormente, as crianças partiram para o desfile pelas principais artérias da cidade, encerrando este no Largo Rodrigues Sampaio. De realçar que as crianças agrupadas pelas suas educadoras, professores e auxiliares

educativas, espelhavam rostos de felicidade, aludindo com bonitos e coloridos disfarces carnavalescos a alguns temas de interesse: os meninos vestidos de cartas de baralho, disfarçados de flores e árvores sensibilizando as populações para os problemas da natureza e do ambiente, e as crianças, com disfarces de pescadores, homenagearam a actividade piscatória concelhia do nosso litoral. Para o ano há mais, e as crianças da nossa associação prometem lá voltar...

J.S.

CENTRO DE CONVIVIO 92º Aniversário da Sra. Albina

No dia 5 de Março, comemorou-se, no centro de convívio, o nonagésimo segundo aniversário da Sra. Albina Sá e Cruz, mais conhecida por «Bina do Bernardo» (este apelido, herdado do nome do seu avô), que, com esta idade, ainda se ocupa das suas lides domésticas: sacha milho, roça mato, ..., enfim, ainda é uma mulher "dura".

Em conversa com a Sra. Bina, justificando-se pelo facto de ser mulher solteira, em tom de brincadeira, vai dizendo que o é por culpa do nosso primeiro Presidente da República, Afonso Costa, que, na época, enviou todos os homens para a guerra de França (subentende-se, 1ª Grande Guerra Mundial, ocorrida entre 1914-18) e que, por tal facto, não havia moços novos cá em Forjães para o namoro ... Diz também que, quando

jovem, era muito má, e que os homens queriam era aproveitar-se das moças novas, e que até chegou a partir uma fustiga no "cortiço de um malandreco"...

Hoje, relembra os tempos em que passou fome, e que actualmente "o governo podia dar mais um bocadinho na reforma ...". Sentados, a jogar as suas cartinhas com os seus companheiros, a conversa foi-se desencadeando. No dia do seu aniversário os responsáveis auxiliares educativos não quiseram deixar passar em claro, como já é habitual, esta data e cantaram-se os parabéns à Sra. Bina durante o lanche da tarde. Oxalá que se repitam muitos momentos destes de lazer entre os utentes da nossa associação. Parabéns!

J.S.

VILA CHÃ : PAZ TARDA E NÃO CHEGA P.de Brito deixa a paróquia

Quando se julgava que a paz tinha regressado à vizinha freguesia de Vila Chã, após o Padre Manuel Brito ter pedido a exoneração do cargo para que havia sido nomeado pelo arquiocese de Braga.; os ânimos voltaram a aquecer, pois os apoiantes do pároco demissionário não aceitam outro sacerdote.

Recorde-se que, as desavenças entre o P.de Brito, seus apoiantes, e alguns populares já têm longas raízes, tendo-se entornado o caldo por ocasião das últimas

eleições autárquicas. Desde então, pároco e alguns populares têm andado de candeias às avessas, o que motivou até a vinda da televisão ao local.

No dia 14 último, as querelas voltaram a reinar sobre o bom-senso, o que motivou a intervenção da GNR de Esposende. Refira-se que, de mais este desentendimento, resultaram ferimentos nalguns populares que necessitaram de ser transportados, para assistência médica, ao hospital Valentim Ribeiro, em Esposende.



Desporto



forjães Sport Clube

Depois de ter ganho ao Cabanelas e ter adiado o jogo com o Lama, o Forjães S.C. recebeu em casa o Granja.

FORJÃES 4 - GRANJA 0

Forjães alinhou com : Paulo Pereira, Quim Luís, Luís Pedro Pereira, Tójo, Augusto, Morgado, Luisinho, Pedro Costa, Cubilhas, Luís e João Carlos

Suplentes: Joel, Filipe (Testas), Pedro (Texa), Bininho, Tiago

O Forjães começou bem o jogo vocacionado para o ataque, criando três oportunidades flagrantes de golo. Caso o guarda redes contrário não estivesse em tarde inspirada, o Forjães poderia ter dilatado a vantagem nos primeiros minutos para três a zero.

O futebol é assim mesmo - Quem não marca sujeita-se a sofrer e se desta vez não é a inspiração do guarda redes do Forjães, Pereira, ao defender uma grande penalidade, as coisas poderiam complicar-se para o Forjães. Como conclusão desta primeira parte tirámos o golo marcado pelo Forjães, que conseguiu ir para descanso com vantagem mínima no marcador.

Na segunda parte a ordem primordial

era não falhar e assim aconteceu. Os jogadores concentraram-se marcaram e mais três golos. Com o marcador em vantagem para o Forjães por quatro bolas a zero, chegou a altura de voltarmos a falhar mais uma quantidade incrível. Se as oportunidades de golo fossem concretizadas o Granja sairia do Estádio Horácio Queirós com uma esmagadora derrota.

Salientar a expulsão de Cubilhas, por agressão, e a grave lesão do jogador do Granja ao partir a tibia:

Esta jovem equipa do Forjães S.C. parece voltar à sua forma que nos habituou na primeira volta. Com uma recuperação de quatro pontos em relação à primeira fase, o Forjães encontra-se no pítão da frente. Adivinha-se uma semana de muito trabalho, pois folga no próximo fim de semana e terá tempo para fazer uma boa preparação para os jogos com o Baluganense e com Macieira de Rates.

OS "CENTRINHOS"



Luís Gomes



Bininho



Luís Araújo



Cubilhas



Pedro Costa



Filipe (Firinho)



Rui Almeida



Pedro (Texa)

Os centrinhos são os jogadores que jogam no centro do terreno. Chamados de "Iô-iôs", ou seja, são os que mais correm em campo, desculpem ... correm o campo, mas com os olhos ... porque estes querem é paz, sossego e muita água e, nem os avançados, nem os defesas lhes conseguem tirar esta virtude "correr até cair pró lado"! Inimigos número um do departamento de material do FSC, pois desgastam com muita facilidade as solas das suas botas e já lá vão alguns pares! São muitos Km...

Nos treinos esforçam-se muito dizem-nos que querem tirar o doutoramento em "Vai-e-Vem", grau acima dos "Iô-iôs".

Antes dos jogos recebem sempre as seguintes ordens do treinador - "Corram muito. Eu quero-vos ver em toda a parte" E lá vão eles ... corda às botas e carga nas baterias e mais ninguém os pára, a não ser o "Inácio" com a garrafinha da água.

Antes de entrar em campo gritam sempre "um por todos e todos pelos centrinhos ... Corda às botas e mais ninguém os vê...

CLASSIFICAÇÃO						
	J	V	E	D	F-C	P
Sporting Ucha.....	20	13	5	2	47-20	44
Necessidades.....	20	13	3	4	53-21	41
Cabanelas.....	20	11	5	3	30-18	39
Estrelas de Faro...	20	11	5	4	34-24	38
Forjães.....	18	11	4	3	41-20	37
Antas FC.....	20	11	3	6	43-25	35
Fragoso.....	20	9	6	5	32-18	33
Cristelo.....	19	8	2	9	26-27	25
Lama.....	19	7	4	7	24-23	25
São Veríssimo.....	19	6	3	10	28-37	21
Vila Chã.....	20	6	3	11	27-38	21
Marca.....	19	5	2	12	35-41	17
Granja.....	19	3	5	10	22-45	15
Baluganense.....	20	4	1	15	19-57	13
Macieira de Rates.	20	1	1	18	20-65	4

Jorge Ribeiro
Rui Pimentel
Advogados

Comunicam a mudança do escritório para a
Rua Santa Maria dos Anjos, 13 - 1º
Edifício Fonte da Matriz - 4740 Esposende

Tel. 967171 . Fax 967172

(Frente ao Banco Pinto & Sotto Mayor)

TORNEIO MISTO DE VOLEIBOL

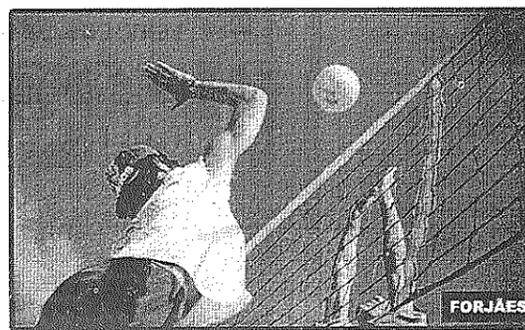
Tem procurado a ACARF, ao longo do ano, incentivar os jovens para a prática desportiva, promovendo um convívio salutar e a troca de experiências entre os jovens da região onde está inserida. Assim, neste âmbito, a ACARF vai organizar, pelo 3º ano consecutivo, um Torneio de Voleibol com equipas mistas, durante o mês de Abril.

À semelhança do ano passado, onde estiveram mais de dois centenas de participantes, os jogos realizar-se-ão aos sábados à tarde, no pavilhão da EBI de Forjães.

Faz já a tua equipa e não te esqueças de tem de ter elementos femininos e masculinos. Participa.

Para mais informações contactar a sede da ACARF ou a qualquer uma das atletas da Equipa de Voleibol.

IIIº TORNEIO VOLEIBOL MISTO 4, 18 E 25 DE ABRIL



Pavilhão Gimnodesportivo da Escola Básica Integrada de Forjães

INSCRIÇÕES
(Gratuito)
Até 30 / MAR / 98
ACARF
Tel: 053.87.93.85
Fax: 053.87.10.30

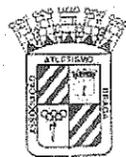
Organização: ACARF - Secção Voleibol

ACTIVIDADES RADICAIS - Acampamento no Gerês



Vai a ACARF organizar um acampamento na Serra do Gerês, nos dias 1, 2 e 3 de Maio. Do programa constarão actividades de ar livre, desde orientação à canoagem, passando por BTT, caminhadas e rappel. As inscrições serão limitadas. **Inscribe-te!**

EBI-ACARF em destaque



O núcleo de Atletismo da EBI-ACARF foi o clube do mês, de acordo com uma notícia publicada no Boletim Informativo Mensal da Associação de Atletismo de Braga (n.º 3), de Dezembro de 1997.

O trabalho que a EBI e a ACARF vêm realizando desde o ano lectivo de 95/96 tem já dado os seus frutos, como se verificou no último Corta-Mato escolar (vide edição anterior), daí o incentivo e apoio dado pela Associação de Atletismo de Braga.

ATLETISMO XIII GRANDE PROVA DA ACARF FORJÃES 29 MARÇO / 1998 9H00



ESCALÃO A- 08-11 anos - 1 km
ESCALÃO B- 12-13 anos - 2,5 km
ESCALÃO C- 14-16 anos - 5 km
ESCALÃO D- 17-39 anos - 10 km
ESCALÃO E- 40 e mais anos - 10 km

INSCRIÇÕES:
Até 27 / MAR / 98
ACARF
Tel: 053-872385
Fax: 053-871030

VALIOSOS PRÉMIOS MONETÁRIOS E UTILITÁRIOS NÃO FAITES A UMA DAS MAIORES PROVAS DO NORTE FRENTE AO BANCO TOTTA & AÇORES

Organização: ACARF - Secção Atletismo

ALTA MIRA
SAPATARIA
José Manuel da Costa Torres

- * Qualidade invejável
- * Preços Imbatíveis

Boucinho - Forjães
 Telef. 871687

VISITE-NOS

RMS

COLOCAÇÃO DE:
 Tectos falsos
 DIVISÓRIOS EM PLACAS DE GESSO
 ISOLAMENTOS TÉRMICOS E ACÚSTICOS
 ELIMINAÇÃO DE HUMIDADE E SALITRES
 Remodelações de interiores

Ramiro Moreira Santos

LUGAR DA PEDREIRA - TELEMÓVEL 0931.69.18.75
 ☎ 87 71 53 - 4740 FORJÃES - ESPOSENDE

CARTONAGEM S. BRAZ, LDA.
 Embalagens

Embalagens e outros artigos de Cartão Canelado em qualquer modelo com ou sem impressão

L. Pinheiro - Rio Covo - Stª Eugénia
 Tel: 053- 832451 / 8381000 * Fax: 053-821230
 4750 BARCELOS

VISITE-NOS

Temos ao seus dispor, para homem e senhora

- * Perfumaria
- * Lingerie
- * Bijuteria
- * Lenços
- * Echarpes
- * Collan

C.C. Duas Rosas, loja 2 - Forjães - ESPOSENDE

AUTO-REPARADOR

SERVIÇOS DE REBOQUE 24 HORAS

IRMÃOS GOMES, Lda.

* Mecânica * Chapeiro * Pintura * Electricista

Santa Cruz
 4750 ALVELOS BCL

Telmóvel 0936 634095
 Telef: 891891 Fax: 891892

Assistência Técnica par todo o material vendido pela Casa

Tele-Reparadora de Forjães
 de *Jacinto Alves de Sá*

Reparações e Venda de Electrodomésticos

Sede : Igreja-FORJÃES- Telef. 87 13 26
 Filial : Estrada-ANTAS- Telef. 87 26 60
 4740 ESPOSENDE

Café Novo
 Domingos T. Cruz

CAFÉ SNACK BAR
 DISTRIBUIDOR PANRICO
 AGENTE TOTOLOTO - TOTOBOLA - JOCKER

Rua 30 de Junho - Telef. (053) 873146
 Forjães - ESPOSENDE

2 lojas ao seu dispor!!!

reflexo **REVILAB**

Lugar da Igreja 4740 Forjães - Esposende
 Tel: 053- 871025

Centro Comercial Duas Rosas
 4740 Forjães - Esposende
 Tel: 053- 877102

De - Basília Das Dores Rocha Lima.

Temos para lhe oferecer todo o tipo de fotografia e video:

- * Fotos tipo passe
- * Reportagens
- * Comunhões
- * Fotos em estúdio
- * Casamentos
- * Baptizados, etc.

PADARIA SÁ
 De **FRANCISCO DE SÁ**

Fabrico diário de pão de milho, pão de trigo, regueifa, etc.

Lugar da Madorra
 Telef. 87 15 94
FORJÃES

CASA PEREIRA
Júlio Carvalho Pereira

DROGAS-FERRAGENS ETC.
 TUDO PARA A CASA E JARDIM

TELEF. (053) 871719 - FORJÃES

SOFERBEL **GABINETE DE ESTÉTICA**

- * Estética
- * Tratamentos de Corpo e Rosto (emagrecimento e Flacidez)
- * Drenagem linfática
- * Manicure/Pedicure
- * Massagens

CENTRO COMERCIAL DUAS ROSAS

1º Andar- Loja 3 (Junto a loja dos 150)
 Marcações através do Telefone: 877351

MINI-MERCADO — DUAS ROSAS
 De **MANUEL MARIA CUNHA MARTINS**

Especialidades em:

Mercearias, Vinhos do Porto, Aguardente Velha, Brandys, Licores, Espumantes, Vinhos Verdes e Maduros, Cerveja, Limonada, Águas, Congelados, Frutas, Legumas, Produtos de Beleza, etc.
TUDO AOS MELHORES PREÇOS

Telef. 871412
 Lugar da Igreja
 4740 Forjães - Esposende

TALHO A RÉS **TALHO S.R. DA GRACA**

Centro Comercial 2 Rosas
 Telef. (053) 87 27 26 4740 FORJÃES

A RÉS **TALHOS**
 Pedreira-Forjães-Telef. (053) 87 13 53
 4740 FORJÃES

FORNECEDORES DE TODO O TIPO DE:

- * CARNES VERDES
- * FUMADAS
- * SALGADAS
- * CHARCUTARIA
- * SALSICHARIA

PREÇOS DE REVENDA
ENTREGAS AO DOMICÍLIO

RECAUCHUTAGEM IDEAL

Agentes das melhores marcas de pneus nacionais e estrangeiros

Pneus recauchutados — JANTES ESPECIAIS
 Equilibragem de Rodas e Alinhamentos de Direcções

O MELHOR AOS MELHORES PREÇOS

Loteamento Bom Sucesso, 8
 Tel. e Fax: 815471
 4750 BARCELOS

JFA

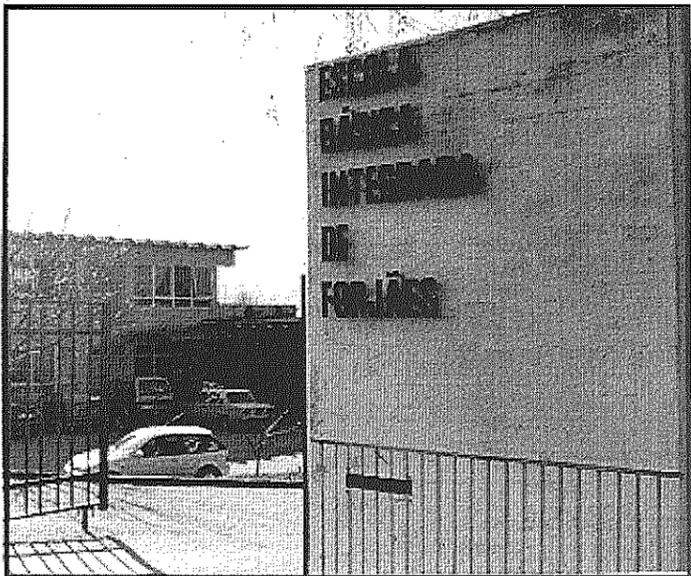
DANIEL, FILHOS, CONSTRUÇÕES, LDA.
Obras Públicas Alvarás nº EOP 25947
 nº ICC 25681

RUA DA FONTE VELHA
4740 FORJÃES - ESPOSENDE

TEL./FAX 053-872429/877137
 TELEMÓVEL 0931.244793

da EBI

Escola Básica Integrada de Forjães



EBI - LAR DE STº ANTÓNIO

No passado dia 19 de Fevereiro, o intercâmbio desta Escola com o Lar de Idosos foi acrescido com nova actividade, desta vez integrada em projectos de **área escola**. As turmas B (7º ano) e C (9º ano) deslocaram-se, na companhia dos seus Directores de Turma (Prof. Paula Cepa e Prof. Aparício Brandão, respectivamente), da Coordenadora da Área Escola e do Chefe do pessoal auxiliar,

ao Lar de Stº António de Forjães.

O Carnaval estava à porta e estas turmas resolveram levar alguma da sua alegria e juventude aos mais idosos. Assim, o 7º B fez-se acompanhar de filhós e crepes (doces típicos da época, em Portugal e em França, respectivamente) enquanto o 9º C, com a sua Tuna, alegrou a tarde com músicas e canções.

SEMANA "FLORESTA VIVA"

Na semana de 16 a 21 de Março a EBI de Forjães comemorou a Semana "Floresta Viva". Organizada pelo Clube O BUGALHO, que sendo um clube da Floresta (com perto de 50 sócios) dinamizou actividades de sensibilização e prevenção, tanto nas instalações da Escola

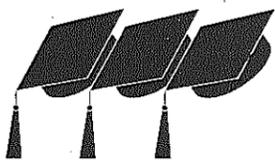
como em zonas florestais.

No dia 20 de Março, os sócios deste Clube partiram para Santarém, onde festejaram o DIA MUNDIAL DA FLORESTA em conjunto com todas as Escolas do país que aderiram ao projecto *Prosepe* - Clubes da Floresta.



ÁREA - ESCOLA

No último número deste jornal, na secção da Escola Básica Integrada de Forjães, página cinco, foi mencionado que Área-Escola, subordinada ao tema "SER CIDADÃO", era uma actividade de complemento curricular, quando, na verdade, é uma área curricular, de natureza interdisciplinar e de frequência obrigatória.



O Aparecimento das Universidades

A civilização medieval constitui desde o séc. XI até ao séc. XV, em todo o ocidente, uma sólida rede de Escolas que estão na origem da geografia e da organização escolar da Europa moderna e contemporânea.

Apesar deste facto, a história da educação medieval não se resume a esta "Escola", pois as escolas medievais apenas acolheram uma minoria da população do seu tempo, maioritariamente masculino. Temos por isso que considerar outros agentes educativos. Tais como a família (geralmente muito numerosa) e o Mestre (havia uma aprendizagem, uma formação prática recebida na casa de um Mestre).

Não poderemos nunca pensar nestas formas de educação sem as associar à realidade quotidiana do trabalho, isto porque, salvo raras excepções, a escola medieval tinha um carácter prático.

No séc. XII vamos assistir a uma "revolução escolar". Até ali, a Escola do Ocidente era medíocre, herança de dois séculos, com excepção do trabalho desenvolvido, embora

de forma limitada, pelas Carolíngios.

No seu conjunto as escolas do séc. XII comparavam-se a estabelecimentos seculares, geralmente catedrais. O nível de ensino era variado, quase sempre elementar (Leitura, Canto, cômputo).

Assim, o século XII foi palco de um rápido desenvolvimento das disciplinas até então secundárias: Direito civil, canónico e Medicina. Este avanço explica-se pelo progresso económico, pelo desenvolvimento urbano, pela crescente diversificação social e pelo reforço das estruturas administrativas e políticas.

O movimento escolar do séc. XII foi em certa medida espontâneo, processando-se em função directa das necessidades e aspirações da sociedade que sofreu plena mutação. Foi por isso uma evolução rápida criando-se por todo o lado novas escolas, com especial destaque para as escolas parisienses.

Este rápido e espontâneo crescimento escolar foi mal controlado, não pelo Estado (ainda não se preocupava com o

ensino) mas pela Igreja, que desde a Idade Média reclamava o seu monopólio: todo o ensino deveria ser ministrado na Igreja e pela Igreja.

Ora no séc. XII este monopólio estava ameaçado, principalmente em Itália onde surgem certas escolas de direito e de medicina com carácter privado ou haico.

Esta Liberdade crescente dos meios escolares inquietava a Igreja, pois nela fazia sentir os seus efeitos intelectuais: aplicação dos métodos de dialéctica à análise da Santa Escritura.

A Igreja vai reagir contra esta nova concepção de teologia censurando os mestres mais ousados (Abelardo).

Por conseguinte, vivia-se no final desse século uma atmosfera de tensão, resultado do crescente desejo de liberdade intelectual e institucional de mestres e alunos e a vontade da Igreja de manter sobre eles plena autoridade.

O aparecimento das Universidades representa o resultado final do impulso do séc. XII.

Assim Universidade começou por designar a "comunidade" de mestres e alunos que se reuniam para a transmissão do saber, mas ainda sem o sentido de corporação em que veio a transformar-se.

O termo "studium" precedeu-a na designação dos centros escolares mas em 1220 a universidade possui já uma personalidade jurídica completa que se traduz plenamente no espírito corporativo e no ideal ecuménico das novas Escolas: é a Universitas. Foi esta aceção que acabou por se impor, vindo "Studium" a significar apenas a Faculdade ou conjunto de corpos de ensino que formavam a Universidade.

Entre os séculos XII e XV, a Universidade foi o maior de todos os monumentos que nos legou a Idade Média. Liga-se à acção cultural da própria Igreja nas terras da Europa mais marcadas pelo Cristianismo e pelos Direito Romano: Bolonha, Pádua, Montpellier, Barcelona, Toulouse, Valência, Lisboa, Paris, Orleães, Oxford, Cambridge.

Com o patrocínio das

autoridades eclesiásticas ou por vontade dos conselhos municipais, as primeiras Universidades receberam bulas pontificais, a regular o seu funcionamento e a conceber mercês e outros privilégios aos mestres e estudantes que as viessem a frequentar.

Dependendo da autorização do papado, assim variou, conforme as Universidades, a atribuição de Graus e a escolaridade para os mesmos exigidos, de bacharel ("baccalarius"), de Licenciado ("Licenciatus") e doutor ("doctor" ou "magister").

Sara C. Gomes de Sá

NOTA DE REDAÇÃO

A edição de "O Forjanense", mês de Fevereiro de 1998, corresponde ao jornal nº 118 e não ao 119, como por lapso vem indicado.

SOBRE EDUCAÇÃO

O Director de O Forjanense escreveu um editorial (cf. n.º 119, Fev.98) sobre Educação, entendendo-a como "formação humana, pessoal, social, ambiental, cívica e comportamental". Educar é isso: ex+ducere= tirar de dentro, conduzir, ao invés de in-ducere= impor, "inducar", como paradoxalmente, se diz na rua.

Percebe-se o sentido. Mais largo, porém, é o sentido da responsabilização de que se fala, induzindo-se que o Ministério se desresponsabiliza daquilo mesmo por que se diz responsável.

Decerto que não basta dizer que a educação é uma paixão nem é suficiente o apelo ao voluntariado. Seria, diga-se, o que mais faltava: seria admitir que um empreiteiro ganhe muito dinheiro na obra e o educador seja-missionário que dorme debaixo da ponte, ou que o homem da ponte se deite sem dormir.

Há que convir que educar é missão complexa e qualquer Ministério se confronta com

ciclópicas dificuldades. Dizer que "a educação está doente" é um lugar muito comum: ouve-se na paragem do autocarro e no trajecto que se faz. Aqui a divergência: é no risco da autonomia que a escola se afirmará.

É revelho o argumento que diz primeiro identificar as causas; depois, medicar em conformidade. Isso é dizer o que já foi dito e dificultar a emergência do novo, antes mesmo "que o enfermo atinja o estertor da agonia."

A "educação cívica", como propôs António Sérgio, é indispensável. Que tempo e que custo tem isso? Face à "ditadura" dos "Filhos de Rousseau"!... "Para onde caminhamos?"

Conclua-se: "a verdadeira educação deve transmitir o saber mostrando que ele é uma disponibilidade e não uma obrigação, que ele é uma liberdade e não um constrangemito." (cf. Os Filósofos e a Educação, ed. Colibri, 1993, p.57). Caminhe-se em frente!...

José Fernando Dias da Silva

NOVO CÓDIGO DA ESTRADA

A partir do dia 1 de Abril entra em vigor o novo código de estrada, tendo como principal objectivo travar a alta sinistralidade que se vem registando e que coloca Portugal, neste área, à frente dos restantes países europeus.

Foram introduzidas grandes alterações salientando-se a que prevê a cassação da carta, o que obrigará a novo exame.

As infracções ficam agora divididas em 2 classes: **graves** (transitar em sentido proibido, velocidade excessiva, desrespeito das regras de prioridade, ultrapassagem com traço contínuo, não ceder passagem aos peões, circular às escuras, passar com sinais

vermelhos), que podem resultar numa pena de apreensão da carta entre um ano e um mês; **muito graves** (estacionar ou parar na faixas da auto-estrada, encadeamento com os faróis nos

Os peões que não respeitem as regras de trânsito, atravessando, por exemplo, a rua fora das passadeiras, habilitam-se a uma multa entre mil e cinco mil escudos!

máximos, excesso de velocidade, conduzir com uma taxa de álcool no sangue superior a 0,8 ou sob influência de drogas) - neste caso, a inibição de conduzir pode ir de dois meses a dois anos.

Quem infringir continuamente o Código ficará obrigado a tirar nova carta, pois as transgressões, consoante a sua classificação, ficarão registadas num "cadastro".

Note-se também que é proibido o uso de aparelhos que detectem a presença dos radares policiais de controlo de velocidade, podendo o seu uso acarretar uma multa entre 20 e 100 mil escudos. Também não é permitido o uso de telemóvel durante a condução, variando a coima entre os 5 e 20 mil escudos.

Sendo frequente, em Forjães, a circulação com excesso de velocidade, aqui fica um quadro das multas a aplicar a quem tenha "um pé-pesado":

MULTAS POR EXCESSO DE VELOCIDADE	
EXCEDER O LIMITE ATÉ	MULTA ENTRE (...) CONTOS
30 Km/h	10-50
30-60 Km/h	20-100
+ 60 Km/h	40-200



ACARF

CONVOCATÓRIA

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Nos termos do Artº 29º, n.º 2 alínea b), dos estatutos da ACARF, convoco uma **ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA** para o próximo dia **31 de Março de 1998, TERÇA-FEIRA, pelas 21.00 horas** a realizar na sede da Associação, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHO:

- 1) Discussão e votação do relatório e contas de Gerência relativo ao ano 1997, bem como o parecer do Conselho Fiscal.
- 2) Outros assuntos de interesse para a Associação.

A Assembleia Geral reunirá à hora marcada na convocatória se estiver presente mais de metade dos associados com direito a voto ou, uma hora mais tarde, com qualquer número de presentes (Artº 31, n.º 1).

Forjães, 10 de Março de 1998

O PRESIDENTE DA MESA DE ASSEMBLEIA GERAL
SÍLVIO AZEVEDO ABREU

Substantivos abstractos e concretos

Amor existe só no pensamento.
Nunca passou de substantivo abstracto.
Não há, por isso, quem lhe veja o fato,
Clareie, ou não, o sol o firmamento!...

Sobre com força ou com brandura o vento,
Não se esconde na urbe, nem no mato,
Nem pratica nenhum visível acto
Que possa originar ajuntamento!...

Na realidade existem as pessoas,
Os animais e as coisas más ou boas.
Essa palavra conhecida amante

Não pertence aos abstractos, claro está,
Mas aos concretos, como Jeová,
Romualdo, tarântula, estudante.

F. 98/02/22 J. Silva



Crédito Agrícola financia Aquisição de tractores

A Caixa Central de Crédito Agrícola Mútuo e a R.I. Império Agro Industrial, Máquinas Agrícolas e Industriais, S.A. acabam de assinar um protocolo de colaboração que visa proporcionar melhores condições de financiamento para a aquisição de tractores agrícolas comercializados por aquela empresa.

O protocolo destina-se à aquisição de tractores novos. Os financiamentos serão realizados pelo prazo máximo de quatro anos, com prestações mensais, trimestrais ou semestrais.

A R.I. Império Agro Industrial, Máquinas Agrícolas e Industriais, S.A. está sediada em Nogueira, no concelho de Braga e detém a concessão dos tractores agrícolas da marca Massey Ferguson para os distritos de Braga, Viana do Castelo e Vila Real (concelhos de Alijó, Mesão Frio, Mondim de Basto, Peso da Régua, Ribeira de Pena, Sabrosa e Sta. Marta de Penaguião). A empresa pertence ao Grupo Império, a maior fábrica de recauchutagem da Península Ibérica e a segunda da Europa, empregando mais de 300 trabalhadores.

O Crédito Agrícola, com mais de um milhão de clientes, quatrocentos mil associados e quinhentos balcões em todo o país, é a segunda maior rede bancária portuguesa. Pelo Crédito Agrícola passa anualmente mais de 65% do crédito à agricultura no nosso país.

Informações adicionais:
Armando Salvado - LPM
Telf. (01) 849 01 26

PALAVRAS CRUZADAS

HORIZONTAIS

1º ESPARTILHO; DAMA, NAS CARTAS DE JOGO. 2º RUA LADEADA DE ÁRVORES; REI DOS TEMPÊROS. 3º ARGUIDA; NOME; FEMININO; SUA MAJESTADE. 4º PREPOSIÇÃO; PRENDE. 5º CONTINENTE; GATO EM INGLÊS. 6º PESSOA PARECIDA A OUTRA; GOSTO. 7º PEDIDO DE SOCORRO; PRECEITO. 8º MARCO DAS PORTAS; CHEFE ETÍOPO. 9º PEDRA DO MOINHO; EXÉRCITO; SEISCENTOS EM NÚMEROS ROMANOS. 10º MEDIDA DE SUPERFÍCIE; ALEGRIA. 11º RAMALHETE; CORDÃO, QUE ABOTOA A FRENTE DE UM VESTUÁRIO.

VERTICAIS

1º PEIXES CIPRINÓIDES; GOSTAR. 2º GORDUROSOS; REZA. 3º ALÉM; GRACEJOS; PREPOSIÇÃO. 4º AVE PERNALTA; GEMIDOS. 5º QUADRO; LAVRA. 6º ORDEM JUDICIÁRIA PARA ANÚNCIOS OU EDITAIS; ARMADILHA. 7º MAU CHEIRO; FAMOSA MARCA DE AUTOMÓVEIS. 8º PROTÓXIDO DE CÁLCIO; FILEIRA. 9º ARTIGO DEFINIDO PLURAL; COMPETIR; NÚMERO CARDINAL. 10º PEQUENA BIGORNA; APREENÇÃO. 11º ESPÍRITO; ESCORIAR.

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1										
2										
3										
4										
5										
6										
7										
8										
9										
10										
11										

*Colaboração de Manuel António Torres Jacques
Cavaillon - França - Março de 1998*

ESCOLA DÁ MÚSICA

Organizado pela Escola Profissional de Música de Viana do Castelo (EPMVC), realizou-se um Ciclo de Recitais intitulado "Jovens Músicos do Alto Minho". Estes Recitais, que tiveram lugar nos dias 15 e 22 de Março, no Auditório do Museu Municipal de Viana do Castelo, destinavam-se à apresentação a solo dos alunos finalistas do 3º Ano do Curso de Instrumento (12º Ano), dando deste modo a conhecer ao público o trabalho desenvolvido pelos alunos no decurso da sua formação.

Incluído nas actividades da EPMVC teve também lugar, no

dia 20 de Março, Igreja de S. Domingos em Viana do Castelo, um concerto pela Orquestra Sinfónica EPMVC.

A Escola Profissional de Música de Viana do Castelo pretende através destes espectáculos musicais proporcionar ao público uma amostragem do seu trabalho, ao mesmo tempo contribuindo para a criação de uma presença regular de música erudita no espaço cultural nortenho.

A Coordenadora de Actividades
Ángela Pereira

PISCINAS MUNICIPAIS



ACARF ESTABELECE PROTOCOLO



Com o intuito de proporcionar algumas vantagens aos sócios da ACARF e incentivá-los para a prática desportiva, foi estabelecido, neste mês de Março, um protocolo entre a ACARF e a Esposende 2000- Actividades Desportivas e Recreativas E.P., entidade responsável pela gestão das piscinas municipais de Forjães e Foz Cávado, em Esposende.

Assim, a partir de agora, os sócios da ACARF (com as quotas regularizadas) terão facilidades no pagamento para os meses de Setembro a Maio, aos fins de semana e feriados, entre as 15H00 e as 19H00 e, nos meses de Junho e Agosto, de 2ª a 6ª feira, entre as 10H00 e as 13H00.

Para mais informações dirige-te a sede da ACARF.

ACARF - REELEITA MEMBRO DO CCR

Realizaram-se, no passado dia 21 de Fevereiro, nas instalações do IPJ-Instituto Português da Juventude de Braga, as eleições para o CCR- Conselho Consultivo Regional da Juventude.

O CCR, um órgão de consulta dos delegados dos IPJ no respeitante à política da Juventude, foi criado no ano transacto. Os CCR's são constituídos pelos delegados regionais e por mais 14 associações juvenis inscritas no RNAJ-Registo Nacional de Associações Juvenis. Dessas 14, 11 são eleitas (três associações de âmbito nacional e oito de âmbito regional e local) e as outras três são escolhidas pelos membros eleitos para colmatar faltas nas áreas de intervenção e/ou

concelhos que não estejam representados.

Para os mandatos anuais do CCR, cada associação apresenta dois elementos, um elemento efectivo e um suplente. A representar a ACARF estão José Henrique Laranjeira de Brito, como efectivo e Sara Cristina Gomes de Sá como elemento suplente.

Os resultados do acto eleitoral para as associações Locais/Regionais foram os seguintes:

Núcleo Estudante de Educação da Universidade do Minho -4; ACARF -3, Tin.Bra -2, A.D.R.C. Dornelas, NHA-Clube Montanha, C.C. Campo Novo, C.C. Montemuro -1.

MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS

Direcção-Geral dos Assuntos Consulares e Comunidade Portuguesa
Delegação Regional de Braga



INFORMAÇÃO

A delegação de Braga da Direcção-Geral dos Assuntos Consulares e Comunidades Portuguesas tem vindo a prevenir e denunciar, através da comunicação Social e de outros meios, nomeadamente junto do Centro de Formação Profissional, a aceitação de contratos de trabalho fraudulentos no estrangeiro.

Apesar disso, não está ainda irradicada por completo tal aceitação, levando os nossos compatriotas a aceitar, sem questionar, os contratos que lhe são oferecidos e respondendo a anúncios de jornal que oferecem ordenados e condições de trabalho tentadoras.

Serve de exemplo o anúncio recentemente publicado no Jornal de Notícias e que oferece trabalho na Alemanha a empacotadeiras maiores de 18 anos. Tem-se vindo a constatar

que a referida empresa não tem cumprido as condições contratuais com os trabalhadores.

Neste sentido cabe-me chamar mais uma vez a atenção para que, sempre que se coloque a possibilidade de trabalho no estrangeiro, os nossos compatriotas se dirijam às Instituições que podem averiguar da veracidade ou não das

ofertas de trabalho:

- Delegação em Braga, da Direcção-Geral dos Assuntos Consulares e Comunidades Portuguesas.
- Instituto e Centros de Emprego.
- Segurança Social.

Braga, 1998-03-12

O Delegado Regional

TRABALHO - ALEMANHA

Empacotadeiras maiores de 18 anos
DM 8.00 líquidos / hora
Ou salário por tarefa
Arranjaremos alojamento

Tel. 0049 - 6725 - 95374

Aos Sábados, 9h - 13 horas

Dia de chegada: 07/03/1998

BIBLIOTECA MUNICIPAL DE ESPOSENDE PROGRAMA PARA MARÇO 98

Dia 25-Auditório Municipal - 10 Horas

"Os 101 Dálmatas" - filme de animação da Walt Disney falado em Português (M/ de 6 anos)

Dia 28 - Pólo de Antas - 10.30 H e 14.30 H

"A Bela Adormecida" - filme de animação da Walt Disney falado em Português (M/ de 6 anos)

Dia 28 - Pólo de Fonte Boa - 10 Horas

"Hubie, o pinguim" - filme de animação falado em Português (M/ de 4 anos)



JUNTA DE FREGUESIA DA VILA DE FORJÃES

EDITAL

A Junta de Freguesia de Forjães, de acordo com a Legislação em vigor, informa que fará uma reunião pública mensal, na Sede da Junta de Freguesia, na última sexta-feira de cada mês, pelas 21H30.

Forjães, 30 de Janeiro de 1998

O Presidente da Junta

Silvio A. Abreu

(Silvio Azevedo Abreu)



JUNTA DE FREGUESIA DA VILA DE FORJÃES

CIRCULAR

A Junta de Freguesia de Forjães, em colaboração com a Câmara Municipal, informa que, na última sexta-feira de cada mês, haverá recolha de ferro velho ou de electrodomésticos sem utilidade. Os mesmos deverão ser colocados junto aos contentores do lixo e não dentro.

Para que a recolha seja feita, deverão comunicar à Junta de Freguesia, pessoalmente ou pelo telefone (87 21 01), o local onde foi colocada a sucata para que possamos comunicar à Câmara Municipal para que a recolha seja feita.

É uma iniciativa que julgamos ser importante e deixa de haver motivos para que as pessoas se desfaçam das coisas que são já ferro velho em qualquer canto ou na do vizinho que fica mais à mão.

Vamos todos colaborar por uma Vila cada vez mais limpa.

Informe, por favor, o seu amigo, vizinho ou conterrâneo, dando-lhe conhecimento desta iniciativa.

COLABORE NA DEFESA DO MEIO AMBIENTE.

Forjães, 13 de Março de 1998

A Junta de Freguesia



Com o apoio:
Programa de Apoio
às Associações Juvenis
(PAAJ)



Instituto Português da Juventude

Delegação Regional de Braga
Rua Santa Margarida, 6
4710 Braga

Telef. (053) 616697 Fax. (053) 616629

e#@mail: IPJ.Braga#mail.telepact.pt

Http:WWW.SEJuventude.pt

TALHO SANTOS

Gado directamente do lavrador

CARNE DE CAVALO - BOVINO
SUÍNO - CAPRINO - AVES



Manuel Augusto Rodrigues dos Santos

RUA DA SANTA
TELEF. (053) 872133

4740 FORJÃES - ESPOSENDE

Jornal «O Forjanense» n.º 119 do mês de Março de 1998

CRÉDITO AGRÍCOLA

Caixa de Póvoa de Varzim - Vila do Conde - Esposende

CONVOCATÓRIA DE ASSEMBLEIA GERAL

Prezado(a) Associado(a)

Usando a faculdade que me confere o n.º 3, do Artigo 22º e de acordo a alínea c), do Artigo 23º, dos Estatutos desta Caixa de Crédito Agrícola, convoco a Assembleia Geral para o dia 27 de Março, pelas 14.00 horas, na Cooperativa Agrícola de Esposende, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

- 1) Leitura e aprovação da acta da sessão anterior;
- 2) Apreciação e votação do Relatório, Balanço e Contas da Direcção, bem como o Parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício de 1997;
- 3) Outros assuntos.

Se à hora marcada não estiverem presentes ou representados mais de metade dos associados com direito a voto, a Assembleia reunirá com qualquer número de presenças, uma hora depois do acordo com o n.º 2 do Artigo 25 dos Estatutos.

Póvoa de Varzim, 05 de Março de 1998

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

José Torres Moreira

Nota: O Relatório, Balanço e Contas da Direcção, bem como o Parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício de 1997 encontram-se na Sede e Delegações, à disposição, nos oito dias que antecedem a data da Assembleia.

Jornal O Forjanense, n.º 119, do mês de Março de 1998

Conservatória do Registo Comercial de Esposende

«MARINHAS - CONSTRUÇÕES, LIMITADA»

N.º de inscrição - 00392

N.º de Identificação de Pessoa Colectiva: 502 243 538

N.º de Inscrição: Av.º 01 ao n.º 1

N.º e data da apresentação n.º 12 de 98.01.26

David Manuel Morgado da Cruz, 2.º. Ajudante, CERTIFICA que foi depositada a fotocópia da escritura donde consta a CESSAÇÃO DE FUNÇÕES DE GERENTE de MANUEL ENES DE ALMEIDA - por renúncia - em 27 de Outubro de 1997.

CERTIFICA ainda que pela inscrição n.º 07 e pela Ap. 13 de 98.01.26 foi depositada a fotocópia da escritura donde consta a ALTERAÇÃO DO CONTRATO DE SOCIEDADE, quando ao seu artigo 5º, o qual passa a ter a seguinte redacção:

Artigo 5º

A gerência da sociedade dispensada de caução e remunerada ou não, conforme for deliberado em assembleia geral, fica afecta apenas ao sócio MANUEL OLIVEIRA MARTINS, já nomeado gerente, sendo necessária e suficiente a sua assinatura para obrigar a sociedade em todos os actos e contratos.

O texto completo na sua redacção actualizada encontra-se arquivado na pasta respectiva.

Conservatória do Registo Comercial de Esposende, aos 19 dias do mês de Fevereiro de 1998.

O Ajudante,

a) David Manuel Morgado da Cruz

A TASC DO MANEL

Com gerência de
Manuel Augusto Rodrigues dos Santos

ESMERADO E QUALIFICADO SERVIÇO

* À LISTA

* DIÁRIAS

* FINS DE SEMANA:

- Arroz de cabidela
- Espetadas
- Costelão de boi
- Tornado
- Rojões à minhota
- Bacalhau á moda da casa
- Grelhados variados
- Arroz de marisco
- Bolas recheadas (presunto, sardinha e chouriço caseiro)

* Servimos para fora

* Servimos ainda convívios (comunhões, baptizados, confraternizações, etc) até 130 pessoas (a partir de 1 de Agosto).

* com esplanada e brã caseira

VISITE-NOS E FICARÁ SATISFEITO

Rua da Santa (a 500 metros da E.N. Barcelos-Viana - Junto ao Talho Santos) Forjães - Esposende
Tel. 053- 877361 Telemóvel 0931-737872

CENTRO COMERCIAL DUAS ROSAS

ALUGAM-SE

Escritórios
Consultórios
Lojas para comercio

☎ 053-871436

4740 Forjães-Esposende

PALAVRAS CRUZADAS SOLUCÕES

HORIZONTAIS

1º COLETE; SOTA. 2º ALAMEDA; SAL. 3º RE; ALICE; S.M. 4º POR; ATA; C; A. 5º ASIA; O; CAT. 6º SOSIA; SABOR. 7º S.O.S; A; LEMA. 8º A; S; ARO; RAS. 9º MO; TROPA; DC. 10º ARE; ALELUIA. 11º RAMO; ALAMAR.

VERTICAIS

1º CARPAS; AMAR. 2º OLEOSOS; ORA. 3º LA; RISOS; EM. 4º EMA; AIS; T; O. 5º TELA; A; ARA. 6º EDITO; AROLA. 7º ACA; S; OPEL. 8º S; E; CAL. ALA. 9º OS; CABER; UM. 10º TÁS; TOMADIA. 11º ALMA; RASCAR.

UNIDADE DE CERÂMICA EM CHOQUE COM O AMBIENTE

Há décadas implantada em Alvarães, concelho de Viana do Castelo, a fábrica Jerónimo Pereira Campos, filhos, S.A. constituiu-se, sem dúvida, num pólo dinamizador e num factor de desenvolvimento da comunidade local, dadas as dezenas de postos de trabalho que criou. Foram gerações que por lá passaram e foram também gerações que fizeram a sua vida tendo como epicentro a Cerâmica Campos, donde dependiam exclusivamente, dada a inexistência de malha industrial, na altura, na região.

Com o decorrer dos anos, da concorrência e do surgimento de sucedâneos no mercado aos produtos por ela produzidos - tijolo, grês e refractários - esta unidade viveu e tem vivido dias difíceis, factores que se repercutiram na significativa redução da mão de obra - de 300 empregos há

cinco/sete anos atrás, para as cerca de seis dezenas que tem hoje - mas também o facto da sua propriedade ter passado para as mãos do maior credor - o Baneo Mello.

Tendo em vista fazer face às dificuldades do mercado, esta nova entidade gestora opta por construir, de raiz, uma nova unidade industrial adjacente às antigas instalações, dotando-a de automatismos em todo o processo de fabrico.

Construída em 1992 com o recurso a fundos comunitários, consubstanciados pelos apoios recebidos dos programas NORPEDIP e SULPEDIP e, segundo parece, também do IAPMEI, esta unidade nunca foi licenciada.

Ironicamente, porém, foi inaugurada pelo então ministro da Indústria e Energia Miral Amaral que, assim, "apadrinhou" esta ilegalidade.

Acontece que, quer as antigas, quer as actuais instalações, têm-se tomado

num crescente e muito preocupante foco de poluição, nomeadamente atmosférica. Se, as primeiras nasceram ainda antes das preocupações e da legislação ambiental que, actualmente, estão na ordem do dia, tal não a desresponsabiliza da sua obrigação de se adequar às novas regras a que, para bem de tudo e de todos está, sem dúvida alguma, sujeita. Na realidade, aquela unidade industrial, há muito que não utiliza como combustível para os seus fornos, os sub-produtos vegetais; mas antes a sua fonte calorífica é o fuel. Sucede que, este combustível é extraordinariamente poluente, em especial quando os teores de enxofre - um dos sus compostos - são na ordem dos 3%. A situação agrava-se, porém, quando as chaminés exaustoras não dispõem de filtros electrostáticos, como se verifica neste caso.

Cont. pág.9

O FORJANENSE

PROPRIEDADE e ADMINISTRAÇÃO:

ACARF

Associação Social, Cultural Artística, e Recreativa de Forjães

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:

Rua Pe Joaquim Gomes dos Santos - 4740 FORJÃES
Telef. 872385 - Fax 871030



DIRECTOR: Dr. Gil de Azevedo Abreu
CORPO REDACTORIAL: Dr. Carlos Gomes Sá

COLABORADORES:

Manuel A. Torres Jaques; Dr. Sérgio Carvalho; Cap. Luis Coutinho; Eng.º Lurdes Neiva; Dr. José Fernando Dias da Silva; Armando Couto Pereira; Dr. João da Silva (Silvio); bernardo alves; Sara Sá; Manuel Araújo Carvalho; Eng. José Salvador Ribeiro; Paulo Pereira.

FOTOGRAFIAS: REFLEXO-Forjães, de Basília Lima

ASSINATURA ANUAL 1.000\$00 (país) 1.500\$00 (estrangeiro) de amigo: a partir de 2000\$00

Registado na Direcção Geral da Comunicação Social (D.G.I.) sob o nº 110650

TIRAGEM - 1.500 Exemplares (Sai em meados de cada mês)

COMPOSIÇÃO : Fátima S. Vieira; J. Henrique Brito
IMPRESSÃO: GRÁFICA DE BARROSELAS, LDA.



UNIDADE DE CERÂMICA EM CHOQUE COM O AMBIENTE

Continuação da pág. 8

Apesar desta evidência, não houve qualquer entidade oficial que se preocupasse com esta ilegalidade, razão pela qual a mesma (ilegalidade) tem ali coexistido "harmoniosamente" com a Lei, dando razão àqueles que afirmam sermos um País de brandos costumes, mas de grandes irresponsabilidades.

Como se isto não bastasse e, fazendo jus ao ditado popular de que "o crime compensa", os gestores deste complexo cerâmico, adoptam o mesmo sistema de aquecimento dos fornos na nova unidade, "mandando às urtigas" os normativos legais a que se tinham vinculado pelo respectivo projecto, gerindo a seu belo prazer a inacção do nosso sistema fiscalizador.

Se, até à entrada em funcionamento, em 1992, da nova unidade de produção os efeitos nocivos da unidade mais antiga eram já bem visíveis, a partir daquela data as coisas agravam-se e o quadro torna-se, crescentemente, mais negro.

Os efeitos mais notórios, mas talvez os menos perniciosos ainda assim, encontram-se na manta verde envolvente, especialmente na parte que mais sofre a influência predominante dos ventos. Aqui, podem observar-se milhares de árvores calcinadas pelos ácidos umas, e raquíticas outras a aguardar a sua hora, já que o seu ciclo vegetativo não se completou por factores que lhes são exógenos. A situação é tão grave que, até a própria carrasca se apresenta moribunda, partindo-se facilmente quando pisada. Estranhamente, porém, ou talvez não, estão a ser abatidas essas mesmas árvores por forma a "limpar a imagem" das ilegalidades cometidas.

Os poluentes da Campos

Convém referir que uma fábrica de cerâmica do tipo da "Campos" é um foco latente de poluição, especialmente quando não é observada a legislação específica.

Durante o processo de fabrico dos seus produtos, há a emissão de partículas de chumbo, cádmio (estes são metais pesados), fluoretos e óxido de enxofre, os quais em associação recíproca ou em associação com outros elementos reagentes existentes na atmosfera, originam, por sua vez, outros compostos químicos extraordinariamente prejudiciais à vida - em certos casos letais mesmo - como sejam o ácido fluorídrico, o ácido sulfúrico e o óxido de azoto que, caindo sob a forma de precipitação, esta toma a designação de chuva ácida que, silenciosamente, tudo destrói.

Em relação às partículas, estas são constituídas principalmente por cinzas e inqueimados resultantes de uma combustão incompleta, as quais têm muito a ver com o tipo de combustível utilizado, a dosagem entre este e o ar e, por fim, com a

temperatura de cozedura do barro.

Estas partículas, quando mais pequenas e delgadas (género de pó), mais facilmente penetram, por inalação, nas vias respiratórias, podendo, desse modo, originar doenças do foro respiratório. Na área circundante a esta unidade fabril, o efeito das partículas resulta principalmente da sua deposição sobre todas as superfícies, originando sujidade, acelerando a corrosão e reduzindo a capacidade de fotossíntese das plantas, o que significa uma progressiva redução da produção agrícola.

Quanto ao óxido de enxofre, a sua emissão tem a ver com a composição do combustível e matéria prima utilizadas, sendo a sua densidade mais ou menos elevada, consoante o teor de enxofre naquele dissolvido. Regra geral, o óxido de enxofre não provoca efeitos negativos directos nas proximidades das unidades fabris onde é produzido, mas como contribui para a formação de poluentes ácidos na atmosfera vem, por essa via indirecta, a afectar o meio-ambiente, afectação que pode verificar-se a grande distância do local da sua emanção.

No que diz respeito à emissão de fluoretos, estes libertam-se das matérias primas durante o processo de cozedura, sendo os seus níveis tanto maiores, quanto mais elevada for a temperatura alcançada e o seu tempo de duração.

Embora possa não parecer, este é, no entanto, o poluente que mais se "mostra" na área envolvente desta unidade industrial. O seu efeito, através do ácido fluorídrico (que é muito venenoso), revela-se pela corrosão das estruturas metálicas (chaminés, coberturas zincadas, automóveis, etc.) e pelo despolimento dos vidros (perda de brilho). O fluor, é ainda tóxico para as plantas, uma vez que danifica o seu metabolismo e, desse modo, provoca uma diminuição do seu rendimento e crescimento, acabando mesmo por levá-las à morte.

Apesar das espécies mais sensíveis a este químico serem a vinha, a aveia, o trigo, o pessegueiro, a tulipa e os gladiolos, o que se pode observar nas imediações da Cerâmica Campos, é a destruição completa de todo o pinhal, por ser este que constitui a "linha da frente" mais exposta aos efeitos devastadores do ácido fluorídrico aqui gerado.

Para além da destruição vegetal já referida, o ácido fluorídrico origina disfunções nas vias respiratórias, ao ponto de provocar edemas pulmonares naquelas pessoas que apresentam um sistema imunitário mais débil, como são as crianças e os idosos.

De salientar que, numa visita de inspecção feita por técnicos da Direcção Regional do Ambiente do Norte, a insistência de residentes das proximidades da Cerâmica Campos, apurou-se que, durante o seu processo de fabrico, a mesma emitia fluoretos em cerca de 800 % acima dos valores máximos permitidos por lei, o que reflecte

bem a forma como a mesma tem vindo a funcionar.

Em Maio de 1996 e, constatando a existência de algumas irregularidades no seu funcionamento, aquela entidade oficial recomendou à Delegação Regional do Norte da Indústria e Energia, a suspensão da laboração da Cerâmica Campos, mas essa suspensão, estranhamente, nunca se verificou.

Quanto à emissão de metais pesados, nada de significativo há, para já, a assinalar, porquanto os valores registados se encontram dentro dos parâmetros legalmente admissíveis.

O que fazer para minimizar isto ?

Apesar do complexo industrial da Cerâmica Campos enfermar de deficiências e ilegalidades ao nível do seu sistema produtivo, é possível melhorar nítida e qualitativamente este quadro, desde que sejam implementadas algumas medidas nesse sentido.

No que diz respeito à eliminação da emissão de partículas, basta que seja utilizado um combustível que não produza cinzas, como o gás, por exemplo, ou então recorrendo à utilização de filtros que permitam a depuração daquelas.

Em relação ao óxido de enxofre, a sua eliminação passa também pela substituição do fuel pelo gás como combustível a utilizar. No entanto, se esta opção não foi implementada, atendendo a um relativo acréscimo de custo que a mesma implica - e nisto sabe-se que, em Portugal, o dinheiro é quem tudo decide em desfavor do nosso depauperado e mal-amado meio ambiente - tem-se como alternativa o recurso à utilização do fuel com baixos teores de enxofre, embora neste caso se torne necessário complementar esta medida com o recurso à instalação de filtros.

Com vista à redução da emissão dos fluoretos e, consequentemente, do ácido fluorídrico, poderá adicionar-se calcário à pasta que vai ser cozida, bem como utilizar um combustível com baixo teor de enxofre, uma vez que este potencia a libertação de fluor e, por último, reduzir a temperatura e o tempo de cozedura.

Um mal nunca vem só !

O que acabou de ser descrito existe de facto, não é surrealismo ou ficção, nem sequer as palavras foram acintosamente escolhidas para explorar a consciência da opinião pública porque, os assuntos sérios, tangíveis e delicados, devem ser objecto sempre, de análise e tratamento com o rigor que a sua importância e gravidade merecem.

Nesta linha, devemos mais acrescentar que, a Administração da Cerâmica Campos iniciou em Agosto de 1997 e, no maior dos

secretismos, a construção de uma central termo-eléctrica de ciclo combinado ou de cogeração.

Esta central, destina-se à produção de energia eléctrica a partir da queima de fuel, exactamente o mesmo combustível utilizado nas unidades fabris já referidas e que estão na origem de todos os problemas ambientais aqui focados.

Trata-se, inequivocamente, de um caso muito sério e grave que foi, durante demasiado tempo, escondido da opinião pública. A gravidade da situação aumenta em flecha, quando corre a informação de que esta central vai consumir, por dia, 47 toneladas de fuel. Uma monstruosidade !

A juntar a isto, há ainda a considerar as quantidades enormes de água de que a mesma via necessitar para alimentar o seu circuito de refrigeração. Porque escasseiam os elementos, não se sabe, neste momento, donde provém essa água, se de captações nos próprios terrenos, se da rede pública, se captada no rio Neiva que lhe fica a não mais de 300 metros. No caso de ser esta última fonte a opção escolhida, danos de considerável magnitude afectarão este rio, especialmente no Verão, podendo mesmo provocar-lhe leito de estiagem com a consequente morte da sua ictiofauna e o surgimento de infestantes.

Por outro lado, a água saída dos circuitos de refrigeração - água rejeitada portanto - será lançada no exterior, o que poderá originar alterações morfológicas na vegetação endémica, podendo desaparecer determinadas espécies e criar, dessa forma, terreno propício ao aparecimento de infestantes que, rapidamente, desalojarão as nativas que haviam sobrevivido.

É de rezear igualmente que, esta água aquecida e, sabe-se lá com que composição química, venha a alterar a qualidade da água do rio Neiva, uma vez que, facilmente, ela chegará ao seu leito. E que dizer dos aquíferos subterrâneos, até porque, no local da sua descarga no exterior, existe uma linha de água que vai desaguar no Neiva ?

Na opinião da CREPÚSCULOS - ASSOCIAÇÃO DE DEFESA DO AMBIENTE E PATRIMÓNIO de Barroselas e, com base no Decreto-Lei n.º 186/90 de 6 de Junho esta central de produção de energia eléctrica devia ser sujeita a um estudo de impacte ambiental, procedimento que não nos parece ter sido observado. A verificar-se este cenário, será mais uma ilegalidade a juntar àquelas a que já fizemos alusão, o que nos faz pensar, afinal, para que servem as leis e as entidades fiscalizadoras.

Contrariamente ao que se possa pensar, esta central produzirá electricidade que não será consumida pelo complexo cerâmico, antes será vendida na sua totalidade à E.D.P. Será que o pacto social da Cerâmica Campos permite, legalmente, este tipo de actividade ? Tem a palavra os Tribunais.

Pelo que se vê e se sabe,

este empreendimento não visa desonerar o custo da energia gasta na fabricação de tijolo, antes é um negócio, se calhar chorudo, para a entidade promotora, mas que se revelará um autêntico inferno para a qualidade de vida presente e futura das populações, das espécies animais e vegetais, da água e do solo.

Logo que entre em funcionamento, o que poderá suceder brevemente, esta central irá fazer subir vertiginosamente a emissão de partículas, de metais pesados, de fluoretos e de óxido de enxofre.

É assim, motivo para ironizar, perguntando: às populações afectadas, serão distribuídas máscaras anti-gás ? A manta arborea da área, será metida dentro de uma estufa ? Os animais, vão ser instruídos de forma a não frequentarem a zona ?

Perante tal estado de coisas, parece que nem o artigo 66º da constituição da República Portuguesa nos salva.

CREPÚSCULOS
ASSOCIAÇÃO DE DEFESA
DO AMBIENTE E
PATRIMÓNIO

SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTORES Delegação do Minho

A Sociedade Portuguesa de Autores (SPA) inaugurou em finais de Fevereiro as suas instalações em Viana do Castelo, sita na Av. (Galerias) - Norton de Matos, n.º 35, 3º sala 6.

A delegação agora instalada coordenará os serviços para os distritos de Braga e Viana do Castelo tentando "fazer passar a mensagem para que a Lei dos Direitos de Autores seja respeitado, tal como todas as outras. Trata-se de defender o trabalho intelectual com o apoio de todos e em especial das entidades oficiais, de modo que a cultura, e a justiça também sejam praticadas no nosso Minho."



AGRADECIMENTO

A família de *Dr. José António Ribeiro de Queirós*, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, serve-se deste meio para agradecer a todos quantos se dignaram participar nas cerimónias fúnebres do seu familiar.

Editorial

Dia Internacional da Mulher

Todos os anos, no dia oito de Março, comemora-se internacionalmente o **Dia da Mulher**. Cá em Portugal, esta data não foi esquecida e o Presidente da República, no Norte do país, condecorou e homenageou mulheres que têm um papel activo e relevante na intervenção política e social, com particular incidência na área do voluntariado.

Nas sociedades mais evoluídas, está consagrada na lei a igualdade de direitos entre homens e mulheres. Todavia, nos países do Terceiro Mundo e nos fundamentalistas da lei islâmica, a mulher é claramente segregada e discriminada - há um verdadeiro «apartheid» apoiado no sexo.

Rezam as estatísticas que, neste ano em que o mundo comemora os cinquenta anos da **Declaração Universal dos Direitos do Homem**, as mulheres constituem setenta por cento dos pobres do mundo; representam dois terços dos novecentos milhões de analfabetos do mundo; as raparigas formam dois terços dos cento e trinta milhões de crianças não escolarizadas; são a maioria das vítimas da violência no lar e na sociedade; são as primeiras vítimas do desemprego.

Neste ano, o **Dia Internacional da Mulher** foi dedicado às mulheres afegãs. Os **taliban** (autoproclamam-se «estudiosos do Islão», mas não passam de uma seita de fanáticos armados) controlam, desde Setembro de 1996, dois terços do Afeganistão. De lá para cá, os **direitos humanos** são literalmente espezinhados, as mulheres estão sujeitas a um regime ditatorial feroz e sofrem uma brutal repressão. Uma autêntica catástrofe humanitária se abateu sobre as mulheres afegãs. Senão vejamos.

É punido com a pena de morte o adultério, as relações fora do casamento e as relações com um «infel» não muçulmano; é proibido (sob pena de castigos corporais) trabalhar fora de casa, ir à escola depois dos nove anos, consultar um médico homem, andar na rua sem um homem da família, usar meias ou peúgas brancas ou transparentes, tocar ou ouvir música, viver sozinha sem um homem da família, estar numa casa cujas janelas não estejam tapadas.

Em nome do Corão e para que as mulheres cumpram todos os preceitos da pureza islâmica, os **taliban** impuseram este radicalismo! Se não tivéssemos lido estes dados publicados no «Expresso» não acreditaríamos.

Onde estão, a nível mundial, os «guardiães» dos **direitos humanos**? Fecharão os olhos por razões geopolíticas? Pobres mulheres afegãs onde os **direitos humanos** foram postos de lado!

Que sorte têm as mulheres que nascem e vivem no mundo ocidental e civilizado! A propósito: por que é que chamarão às mulheres «sexo fraco»? Será por terem menos força física, serem mais sentimentais ou mais medrosas? A prática, no entanto, desmente tal designação porque - como alguém bem escreveu - as mulheres são mais resistentes perante a fadiga e a pressão psicológica, sobrevivem melhor à solidão e situações trágicas, resistem a noites de vigília e multiplicam-se nas lides domésticas. O que impede e constitui, por vezes, um obstáculo à assunção de responsabilidades maiores, a todos os níveis, é o papel até agora reservado à mulher na casa e na educação dos filhos.

Que haja no mundo igualdade de direitos entre mulheres e homens.

Que ambos tenham as mesmas oportunidades de valorização (e realização) pessoal, escolar e profissional.

Que as mulheres não copiem ou queiram afirmar-se a partir dos vícios de muitos homens, nomeadamente o tabaco e o álcool.

Que sublimem algum sofrimento com amor e dedicação à família e à comunidade.

Que continuem a provar, por aquilo que fazem e aguentam, que, afinal, são o «sexo forte» e têm uma longevidade superior à do homem.

Gil de Azevedo Abreu

De «Se Bem me Lembro» de Vitorino Nemésio

a «Tendências...» de A. de Quental

Cada ano que passa, por cada dia consumido, é registo de memórias do mais diverso valor e sobre as mais diferentes personalidades. É óbvio que, assim, o que se constrói, se alicerca no que se construiu e o que se diz, se escora sobre o que foi dito. Profetas do passado, todos somos; do futuro, só poucos.

É o caso de dois ilustres açoreanos que, a seu jeito, enobreceram as letras de que também se faz este país. É assim a celebração dos 20 anos sobre a morte de Vitorino Nemésio (1901-1978) cuja obra, tão vasta quanto polifacetada, espera estudo e análise mais abrangentes. O mesmo se diria



Vitorino Nemésio

do Autor de «Odes Modernas», tido, pela Geração de 70, simplesmente como «o filósofo».

Abranger a obra de um Autor, com inteligência, fulgor e intensidade, implica a capacidade de penetrar no cerne dela e descobrir-lhe o(s) sentido(s). Quer-se, aqui, em atitude impressionista, apenas, prestar homenagem ao Autor de «Mau Tempo no Canal» que, segundo alguns, é a obra prima da Literatura Portuguesa Contemporânea, associando-nos à «festa redonda» havida nos Açores, entre 18 e 21 de Fevereiro, na forma de Congresso Internacional.

Verdadeiro homem de cultura, Nemésio soube aliar o saber erudito à simplicidade do ser português, mormente do ilhéu, que, no mar aposta e da «sapateia» sísmica não receia.

Dessa simbiose dão conta a facilidade de conviver com baleeiros e pescadores da ilha do Pico, e as memoráveis palestras na televisão. É de recordar! Nunca superficial na sua simplicidade, a sua forma de

dizer pronunciava a profundidade da sua sabedoria, mostrando-se capaz de, a par da profundeza do seu pensamento atemporal, ser sensível ao lugar e ao tempo e, daí, construir a ficção da vida.

É em «Mau Tempo no Canal» que o Escritor atinge o nível superior da narrativa. Sem curar dos pressupostos estéticos por que se regeu, parece ser a partir do romanesco que a poesia resgata o Autor de «Nem Toda a Noite e a Vida» da insularidade, da reminiscência da infância, da perda de um grande amor.. «Mestre do parêntesis» ou «vulcão de cultura», o Autor de «Casa Fechada» merece mais que uma efêmera memória.

Viajante em «navio desarvorado», Vitorino Nemésio percebeu a contradição entre experiência e valor, o real e o virtual, antecipando mesmo o visível «homo virtualis» que pensar, prefere ser pensado. Em «Limite de Idade», o Autor descobre a incerta imortalidade emergente da matéria que, como em Chardin, converge no homem cósmico liberto que, por isso, realiza os

insondáveis desígnios de Deus: «Entre no peito a Deus como a lâmina

E banhou-me a água da consolação.

Ardi no vento dos pinhais perdão chorado E fui ouvido.»

Assim, Antero de Quental (1842- 1891), ainda que de tempo e de modo diverso, se ergue no panteão dos varões ilustres lusitanos. Servido da cor de cada dia, Antero de Quental intuiu a poesia da Ideia e esculpiu a ideia na Poesia. Viveu a política, à luz de Proudhon, como um dever da Geração Nova romper com o conformismo e, como filósofo, em busca do Sistema, escreveu as «Causas da Decadência dos Povos Peninsulares» e as «Tendências Gerais da Filosofia na Segunda Metade do século XIX».

Deste texto, por ora, nos cumpre melhor atenção. Nele, Antero expõe, metódica e definitivamente, a sua filosofia, interpretando aí a sua evolução intelectual, em diálogo com as mais representativas figuras do

pensamento, ainda que mantendo a sua autonomia própria. Sublinhou o Autor: «são as minhas ideias somente expostas por um método impessoal, ponto de parte as minhas vistas originais e processo dialéctico, e apresentadas simplesmente como induzidas da evolução do pensamento moderno e mais especialmente das tendências filosóficas dos últimos anos».

As «Tendências» — o seu testamento filosófico —, concluem com um hino à Renúncia. Ele é mais eloquente e humano que o hino de Rousseau à consciência: é a apóstrofe de Kant ao dever: «se



Antero de Quental

pois a perfeita virtude, a renúncia a todo o egoísmo, define complementemente a liberdade, e se a liberdade é a aspiração secreta das coisas e o fim último do Universo, concluamos que a santidade é o termo de toda a evolução e que o Universo não existe nem se move senão para chegar a este supremo resultado. O drama do ser termina na libertação final pelo Bem.»

Na Religião procurou Antero, sem achar, o sossego por que aspirava. Como Nietzsche fez da Filosofia uma experiência da morte de Deus e, em gesto de auto-afirmação, optou pela mais trágica forma de abandono, consumindo-se na lucidez de si próprio.

Carregando a inquietação insita à condição humana, Nemésio e Antero, se ainda fossem, incomodariam mais a «cidade dos homens» por que, em trajectos e projectos distintos, abnegadamente almejavam.

José Fernando Dias da Silva

SEDE:
IGREJA - FORJÃES
TELEF. 8700000 - FAX 8700002

ETFOR
EMPRESA TÊXTIL, LDA.

4740 ESPOSENDE
PORTUGAL